

PANLAB

LABORATÓRIO DE ROTEIRO DO PANORAMA

APOIO

MISTIKA NAYMOVIE MD FILMES KODAK CPTM COISADECINEMA

REALIZAÇÃO

coisadecinema

APOIO FINANCIERO

fi flávio abubakir



Estado da Bahia | LEI Nº 9.431/2005

UMA MÃE

ROTEIRO E DIREÇÃO LETÍCIA SIMÕES



SINOPSE

Letícia, documentarista de 32 anos, é mãe de Azul, de 1 ano e meio. A pandemia suspendeu todos os seus trabalhos, e trouxe uma nova condição: a de mãe. Agora, com a reabertura do mundo, é hora de voltar à ativa e batalhar pela sobrevivência. Mas o mundo não a vê mais da mesma forma.

MINIBIO

LETÍCIA SIMÕES nasceu em Salvador, em 1988. Formou-se em Comunicação na PUC-Rio e estudou Roteiro e Documentário na London Academy of Film, Media and TV e Artes Plásticas na London Art Academy. É Mestre em Cine-Ensaio pela Escuela de Cine y Televisión de San Antonio de Los Baños, em Cuba e Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense. Como diretora e roteirista, assina a trilogia de longas-metragens sobre literatura brasileira "Bruta Aventura em Versos", "Tudo vai ficar da cor que você quiser" e "O Chalé é uma Ilha Batida de Vento e Chuva"; e o documentário autobiográfico "CASA". Em 2021, lançou seu quinto longa-metragem, o documentário "Nós". "Bruta Aventura em Versos", de 2011, foi selecionado para o Festival do Rio de Janeiro, a Mostra de São Paulo e a Mostra de Tiradentes, dentre outros. "Tudo vai ficar da cor que você quiser" recebeu Menção Honrosa no Noida Festival (Índia) e foi escolhido Melhor Documentário no Cinélatino Toulouse 2015 (França). Seu terceiro longa-metragem "O Chalé é uma Ilha Batida de Vento e Chuva", estreou na competição do 30º Cinélatino Toulouse, onde o documentário foi o único representante brasileiro. No Brasil, o filme esteve na mostra Outros Olhares, do 7º Olhar de Cinema, onde recebeu os prêmios de Olhares Brasil de melhor Longa-Metragem e Looke de distribuição. Na Semana de Cinema 2018, "O Chalé é uma Ilha Batida de Vento e Chuva" foi escolhido Melhor Filme pela Crítica e Melhor Filme pelo Júri. "CASA" estreou no Olhar de Cinema de Curitiba, onde

recebeu o prêmio de Melhor Filme pela Crítica. Em seguida, esteve na mostra competitiva do Festival de Vitória, onde foi escolhido Melhor Filme. Em sua trajetória de festivais, esteve nas mostras competitivas da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, Panorama Coisa de Cinema, Mostra de Cinema de Gostoso e Festival do Rio. Sua estreia internacional foi

na competitiva do Festival de Havana. "Nós" estreou no 44º Festival Guarnicé de Cinema e foi escolhido como filme de encerramento do Olhar de Cinema 2021. Também integra as mostras competitivas do Panorama Coisa de Cinema e do Festival de Havana.

Como roteirista, trabalhou em séries e longas-metragens, escrevendo para Hilton Lacerda, Marcelo Gomes, Sérgio Machado, Heloisa Passos, Marcelo Lordello, Roberta Marques, João Miller Guerra & Filipa Reis e João Miguel. Como consultora de roteiro, esteve presente em projetos de Safira Moreira, Elisa Pessoa, Camila Dutervil, Mariah Teixeira e Rafael Todeschini. Como professora de Roteiro para Documentário, deu aulas na Faculdade Hélio Alonso, na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, na Casa do Caderno Rosa, na Universidade Federal de Goiás e no Porto Iracema das Artes.

CONTATOS

(81) 97103-2222 / leticia.c.simoes@gmail.com

DOPPELGÄNGER - A SOMBRA NO ESPELHO

ROTEIRO Eva Freire e Rogério Cathalá **DIREÇÃO** Rogério Cathalá



SINOPSE

Paula está prestes a realizar o sonho de ter um filho, mas sofre um aborto espontâneo. Dois meses depois Paula perde o emprego, mas seu marido Beto é selecionado para trabalhar para a multinacional Newmancorp que está implantando minas automatizadas no meio do sertão. A vaga dá direito a uma casa em um condomínio de alto padrão. Paula e Beto se mudam e o casal continua a tentar engravidar, mas sem sucesso. Até que uma criatura idêntica a Beto surge na casa. Paula engravida do duplo. Ao longo da gravidez Beto passa a agir de forma ríspida e negligente e entra em uma espiral de suspeitas que piora quando Gustavo, um amigo de Paula, vem visitá-los. O duplo tenta matar o amigo afogado na piscina e Beto leva a culpa. O casal chega ao limite em uma briga. Paula vai embora, mas ao ouvir um áudio de Beto se dizendo arrependido Paula volta para casa. Ao chegar ela encontra Beto mais afetivo. Algum tempo depois o bebê nasce e Paula vê a criança ser entregue a uma mulher idêntica a ela. Em seguida Paula é morta pelo duplo de Beto. Os duplos assumem as vidas de Beto e Paula. O verdadeiro casal é enterrado em covas comuns no sertão e uma nova família chega ao condomínio.

MINIBIO

ROGÉRIO CATHALÁ é Roteirista e diretor baiano, formado em audiovisual com especialização em roteiro e mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP com mais de 10 anos de experiência como roteirista, assistente de roteiro e colaborador autoral em filmes e séries. Complementou a formação na Espanha onde escreveu seu primeiro longa *Inquisiciones*. Escreveu para o programa Tela Digital (TV Brasil/Kinoforum) e co-escreveu o telefilme ganhador do PROAC desenvolvimento Terra Sem Males (Travessia Filmes). Dedica-se a desenvolver projetos com Eva Freire no escritório criativo Tropical Dystopia com destaque para a série “INIMIGO INTERNO”, vencedor do prêmio de melhor piloto no FRAPA 2020 e finalista do GUIÓES 2021. Seu primeiro curta como diretor-roteirista “Cavaleiro de São Jorge” foi selecionado para o Prêmio CILECT em 2015 tendo

sido o filme brasileiro mais votado na edição. Em 2019 filmou seu segundo curta-metragem, o suspense *CHOKE*, lançado no circuito de festivais em 2022. Selecionado para a mostra Brasil Fantástico no XIV Cinefantasy e III Floripa que Horror! entre outros. Ganhou o edital da FCBA em 2019 para a realização do curta *Movimentos Migratórios*, que será rodado em dezembro de 2022. Coautor e diretor do longa-metragem em desenvolvimento *Doppelgänger - A Sombra no Espelho*. O projeto foi semifinalista do Writer’s Room 51 Lab, selecionado no PanLab e no Workshop Audience Design BrLab.

EVA FEIRE é roteirista e diretora de arte baiana vinda da periferia de Salvador. Iniciou no audiovisual como roteirista e passou a se dedicar também à direção de arte, buscando formação em ambos os campos através de cursos livres e oficinas. Cursou Arquitetura por 3 anos e optou pelo Bacharelado Interdisciplinar de Artes na UFBA com ênfase em cinema. É co-fundadora do escritório de desenvolvimento Tropical Dystopia, onde desenvolve projetos autorais e sob demanda, além de prestar consultoria em roteiros e argumentos. Atuou como assistente de arte em curtas e na minissérie *Sonhadores*, exibida na Amazon. Assinou a direção de arte dos curta-metragens *Choke* e *Movimentos Migratórios*. Como roteirista trabalhou no desenvolvimento da série *Arquivo (quase) Morto na Usina do Drama*, programa de extensão da UFBA. A série “Inimigo Interno”, de sua autoria e de Rogério Cathalá, ganhou o concurso do FRAPA 2020 na categoria Piloto de Série e foi finalista do GUIÓES em 2021. Atualmente desenvolve com o sócio Rogério Cathalá o longa-metragem de horror *Doppelgänger - A Sombra no Espelho*, semifinalista do Writer’s Room 51 Lab, selecionado para o PanLab e no Workshop Audience Design do BrLab.

CONTATOS

Rogério Cathalá: (71) 99237-5857
rogeriocathala@gmail.com
Eva Freire: (71) 99296-9768
evenkaeva@gmail.com

O CEGO E O LOUCO

ROTEIRO CLAUDIA BARRAL, MARCOS BARBOSA E SUSAN KALIK

SINOPSE

Jonas é um jovem negro atormentado pelo seu irmão mais velho, Nestor. Depois que sua mãe enlouqueceu, quando ainda eram crianças, Nestor passa a ser sua única relação possível e aparentemente segura. Essa relação acaba por se tornar abusiva, começando nas chacotas infantis e seguindo no racismo velado, sustentando a insegurança de Jonas sobre si e sua inaptidão de se relacionar com as pessoas ao seu redor, levando-o a um caminho de solidão na vida adulta. Agora, diante de uma possível relação amorosa com Lúcia, a vizinha do andar de cima, Jonas chega ao seu limite e precisa decidir se acaba com a sua vida ou se mata Nestor, que ele descobriu ser uma parte de si mesmo, uma projeção de toda a maldade, racismo e abandono vivenciados em sua infância. Nestor é fruto da mente adoecida de Jonas, que criou para si, seu próprio algoz. Vencido, Jonas busca a morte para se livrar do seu opressor. Porém, nos momentos finais, Lúcia adentra o apartamento e toma Jonas em seus braços, salvando-o, numa personificação da força da vida presente nas mulheres negras e no amor preto que pulsa em sua existência possível.

MINIBIO



CLÁUDIA BARRAL Nasceu em Salvador. Radicada em São Paulo, Cláudia Barral é formada em Interpretação Teatral pela Universidade Federal da Bahia, com estágio de aperfeiçoamento na Academia Russa de Arte de Moscou e formação em Roteiro

pela Academia Internacional de Cinema. Cláudia atua em diversos campos da produção literária, como dramaturga, roteirista, contista e poetisa. Na sua produção em dramaturgia destacam-se "O Cego e o Louco" (Prêmio Copene 2000, com versão roteirizada para a TV Cultura em 2007), "Cordel do Amor sem Fim" (Prêmio Funarte 2004; Indicação ao Prêmio de Melhor Texto no Festival Internacional de Angra dos Reis, 2013) e "Hotel Jasmin" (Prêmio Heleny Guariba de Dramaturgia Feminina, 2013), peça de teatro que inspirou o curta de mesmo nome.



SUSAN KALIK é roteirista, diretora e produtora, sócia da Modupé Produtora. Associada da APAN - Associação Dxs Profissionais do Audiovisual Negro e da ABRA - Associação Brasileira de Autores Roteiristas. Graduada em Direção Teatral pela

UFBA, recebendo o Prêmio Braskem de Teatro como Diretora Revelação, por seu espetáculo de formatura. Roteirista e diretora do longa doc Cores e Flores para Tita (2017, Melhor Roteiro Mostra SESC de Cinema BA e Prêmio Licenciamento Mostra Sesc Nacional),

DIREÇÃO SUSAN KALIK E THIAGO GOMES

e do média Do Que Aprendi Com Minhas Mais Velhas (2017, dez filmes para representar o Brasil na RDS do Mercosul) e dos curtas de ficção Sobre Nossas Cabeças (2020), Ainda Te Amo (2018) e O Caso de Ester (2011).



MARCOS BARBOSA tem formação em Roteiro e Dramaturgia pelo Instituto Dragão do Mar (Fortaleza) e pelo Royal Court Theatre (Londres), em cinema digital pela Academia Internacional de Cinema (São Paulo) e doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFBA.. Em seu trabalho como dramaturgo, possui obras encenadas em diversos países, e colaboração com companhias como Royal Court Theatre e Young Vic Theatre (Londres), Artistas Unidos (Lisboa), Piccolo Teatro di Milano (Milão), LaMicro Theatre (Nova Iorque), Lorraine Hainsberry Theatre (São Francisco), CELCIT (Buenos Aires) e Teatro D'Dos (Havana). Como roteirista, é autor ou co-autor de cinco roteiros de longa-metragem, tendo "AVENTAL TODO SUJO DE OVO" sido selecionado pelo Lab Novas Histórias 2015. Outros prêmios para roteiros ou adaptações de suas obras incluem "BRASEIRO" (World Auteur Short Film Festival, Nova Déli, 2012), "NIENTE, QUASI" (Schermo/Scena, Roma, 2008) e "A MULHER DE ROXO" (Festvídeo, Teresina, 2003). Marcos Barbosa também roteirizou e dirigiu, com Cláudia Barral, o curta-metragem "PALIMPSESTO" (2017). Atualmente, Marcos Barbosa é roteirista da Rede Globo de Televisão, em atuação do projeto "GUERREIROS DO SOL", com autoria principal de George Moura e de Sérgio Goldenberg.



THIAGO GOMES ROSA é diretor de Cinema e TV, roteirista, produtor e assistente de direção. Baiano, graduado em Comunicação com Habilitação em Cinema e Vídeo (UNIFTC/BA), com passagem pelo curso de Direção Teatral da UFBA.

Pós-graduado em Roteiro para Tv e Vídeo (Unijorge/BA). Sócio da Modupé Produtora desde 2010. Dirigiu os documentários Bando, um filme de (2018), dividindo a direção com Lázaro Ramos, e Tudo Que Move (2014), ambas coproduções com o Canal Brasil. Em 2023, vai dirigir seu primeiro longa-Metragem de ficção, O Cego e o Louco, ao lado de Susan Kalik. Um suspense psicológico.

CONTATOS

Susan Kalik: susankalik@gmail.com

Claudia Barral: claudiabarral@hotmail.com

Thiago Ribeiro: Thiago.gribeiro@gmail.com

Marcos Barbosa: marcosbarbosa@hotmail.com

O TOCADOR DE ILUSÕES

ROTEIRO E DIREÇÃO LULA OLIVEIRA E ZEZÃO CASTRO



SINOPSE

"O Tocador de Ilusões" conta a estória de Salvador, um velho artesão e tocador de berimbau que mora num bairro popular com o filho Tomé, de 10 anos. Vive das aulas de berimbau, pequenos shows e da venda do instrumento. Ameaçado de despejo, Salvador tem até o dia do show para quitar o aluguel mas o cachê atrasa e ele tem que ir até o outro lado da cidade e chegar antes do pôr-do-sol para conseguir o dinheiro e não ser despejado com o filho. O Tocador de Ilusões conta a história de Salvador, um anti-herói de 65 anos capaz de transformar a vida das pessoas com sua música, mas incapaz de transformar a sua própria. O enredo, com sensibilidade e lirismo, foca na trajetória desse poeta, artesão e tocador de berimbau, que mora de aluguel em Itapoan com o filho Tomé, de 10 anos. Seus desafios, recheados de humanismo, e seus raros momentos de felicidade são atrativos para que o público viva intensamente suas emoções pelas ruas da capital em toda a sua plenitude urbana. Tudo que Salvador quer é conseguir pagar seu aluguel para viver com o mínimo de dignidade e sem as cobranças diárias de Laurindo, o dono do imóvel.

MINIBIO



LULA OLIVEIRA é jornalista e cineasta. Sócio da produtora DocDoma Filmes. Realizou diversos vídeos independentes em meados dos anos 90 (Morrão!; O Tocador de Ilusões; Perto do Fogo; Meninos Ambulantes; A Fronteira do Invisível). Assistente de direção nos filmes Três

Histórias da Bahia (Sérgio Machado, Araripe Junior, Edyala Yglésias); Eu me Lembro (Edgard Navarro); Jardim das Folhas Sagradas (Pola Ribeiro), Cidade das Mulheres (Lázaro Faria). Roteirizou e dirigiu os curtas metragens Horizonte Vertical (Prêmio: Melhor Video de Ficção na XXVIII Jornada Internacional de Cinema da Bahia 2001) e Na Terra do Sol (Prêmio BNB de Cinema: Melhor Curta Metragem, na XXXIII Jornada Internacional de Cinema da Bahia 2006). Roteiro e Direção do documentário O Quilombo do Iguape: Uma Estória de Vida, de Terra e de Direitos; lançado no Festival Terra de Tutti Film Festival (Bolonha/ Firenze – 2018). Roteiro e Direção do Curta metragem Clausura; participante do Festival de Cinema Brasileiro em Los Angeles (2020). Produziu e dirigiu os documentários Enseada (2021) e Trilha Patrimonial dos Caretas e Zambiapunga (2021). Atualmente está produzindo a realização do primeiro longa metragem, cujo título é A Matriarca (em fase de pós-produção/2022).



ZEZÃO CASTRO é jornalista, cineasta e cordelista atua no mercado audiovisual baiano desde 1998. Em 2019, dirigiu e roteirizou a série em animação Todos Juntos Contra as Doenças Negligenciadas (21º- Fiocruz Vídeos) e em 2018 o curta Cordel do Mrosc.

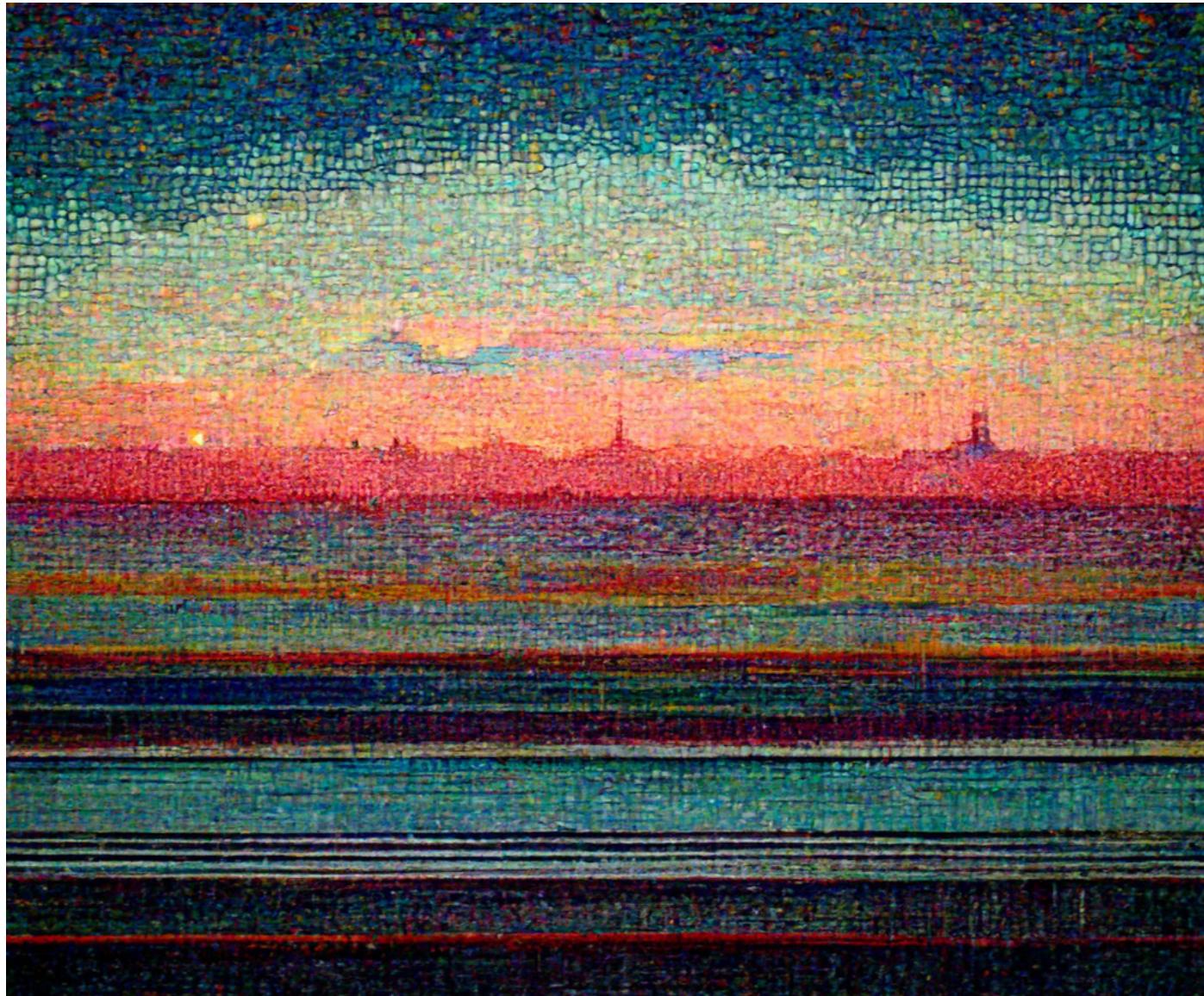
Dirigiu também o documentário Mandioca – Raiz Brasileira em 2014 (52'), tendo sido assistente de Direção da Série "Aprender a sonhar" e o "Samba que Mora Aqui" (ambas dirigidas por Vitor Rocha, 2014) . Foi roteirista, assistente de direção e pesquisador do documentário As Lutas de Adriana (Minc/ Instituto de Políticas Relacionais). Trabalhou como 2º Assistente de direção e pesquisador no documentário Raul: O Início. O Fim e o Meio, de Walter Carvalho em 2012. Em 2010, atuou como repórter para a série documental Bahia de Todos os Cantos, da Dendê Filmes/Lima Comunicação. Dirigiu o vídeo 5 minutos "Os Desmandamentos do Cinema" (c/ Zé do Caixão), em 2005. Foi ainda ator nos vídeos Queda – Um Vídeo B, (Dir. Flávio Oliveira e Marcos Pierry) e no filme A Mãe, de Fernando Bélens e Umbelino Brasil, ambos de 1998.

CONTATOS

(71) 99159-0277 / luladocdoma@gmail.com

A VIDA NO INVERNO

ROTEIRO E DIREÇÃO VICTOR LAET



SINOPSE

Numa rua só de casas na cidade do Recife, vivem as famílias de Cássia, Valdo e Dona Cotinha. Todos eles são vizinhos de um menino chamado Yago. Todos os anos eles têm de se acostumar com as chuvas de inverno que alagam a rua em que eles vivem. Esse ano não foi diferente. Mais uma vez ilhados, todos dão continuidade à vida que não para ante à mudança de estação: suas lutas, seus medos e seus sonhos continuam a existir assim como a chuva aumenta o nível das águas que lhes invadem as casas.

MINIBIO

Atuante na área audiovisual desde 2009, VICTOR LAET atua de maneira constante e fluida em diversas rubricas do setor, assinando como produtor executivo, assistente de direção, continuista, produtor de elenco, ator, roteirista, diretor, assistência de direção de arte e

produtor de objetos. Suas contribuições estão presentes em produções nacionais como "Aquarius" (2016, Kléber Mendonça Filho) e "Animal Político" (2016, Tião) como em produções internacionais como "A Salamandra" (2021, Alex Carvalho - BEL/FRA/BRA/ALE). Atualmente faz a produção executiva do curta-metragem de animação "HOJE EU SÓ VOLTO AMANHÃ" (BRA/BEL/CAN), finaliza mais 5 projetos de curta-metragem e é

mestrando no programa de pós-graduação do PPGCINE da UFF, pesquisando sobre a representação familiar no cinema brasileiro.



CONTATOS

(81) 99735-2525
laetvictor1@gmail.com

COMO NASCE UM RIO

ROTEIRO E DIREÇÃO LUMA FLORES



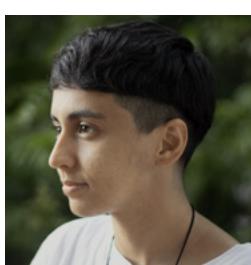
SINOPSE

Mulher acorda nua em uma paisagem montanhosa, sem nenhum sinal de pessoas por perto. Enquanto caminha ao longo do espaço - descobrindo texturas, sons e cheiros - ela percebe uma montanha se movendo e ficando verticalmente maior. Aos poucos, vai percebendo que se trata de um rosto e que o chão que ela está é, na verdade, o corpo deitado de uma outra mulher. As duas mulheres, de tamanhos excessivamente distintos, tentam interagir e se descobrir através de toques, olhares e movimentos. Em um certo momento, a primeira mulher escuta o som de um rio vindo de uma mata robusta, em uma região próxima à vulva da segunda. O som fica cada vez mais forte e o pequeno córrego vai se transformando em um largo rio. A mulher caminha até ele, mergulha de cabeça e descobre um novo mundo submerso e abstrato. Ao voltar para a superfície, as águas já não são mais de um rio e sim de um imenso mar. Ao olhar para o lado, encontra a outra mulher ao seu lado, agora do mesmo tamanho. As duas mulheres se beijam, sorriem e boiam de mãos dadas, rodeadas de águas calmas e azuis.

MINIBIO

LUMA FLÔRES nasceu e cresceu em Vitória da Conquista (BA) e vive em Salvador. Formada em design pela Universidade Federal da Bahia, transita pelas artes visuais, animação e design gráfico. Em quase dez anos de trajetória, integrou mais de 30 exposições coletivas nacionais e internacionais e,

no audiovisual, atuou como animadora e ilustradora de diversas produções baianas e de outros estados. Atualmente se dedica à realização do seu primeiro curta autoral de animação.



CONTATOS

(77) 99900-0808
lumaflores@gmail.com

TURQUESA

ROTEIRO E DIREÇÃO LUCIANA LEITÃO



SINOPSE

Francisca, negra, 70, pescadora experiente que, mesmo acostumada as intempéries do oceano, precisa encarar mais um reverso das águas. Um ciclo de tábuas de marés transpassa Francisca que na companhia de Conceição, 53, e Antonia, 47, irão revisitar seus caminhos percorridos até aqui. Irmandade negra conectada pela imensidão do mar, umbilical cordão Atlântico.

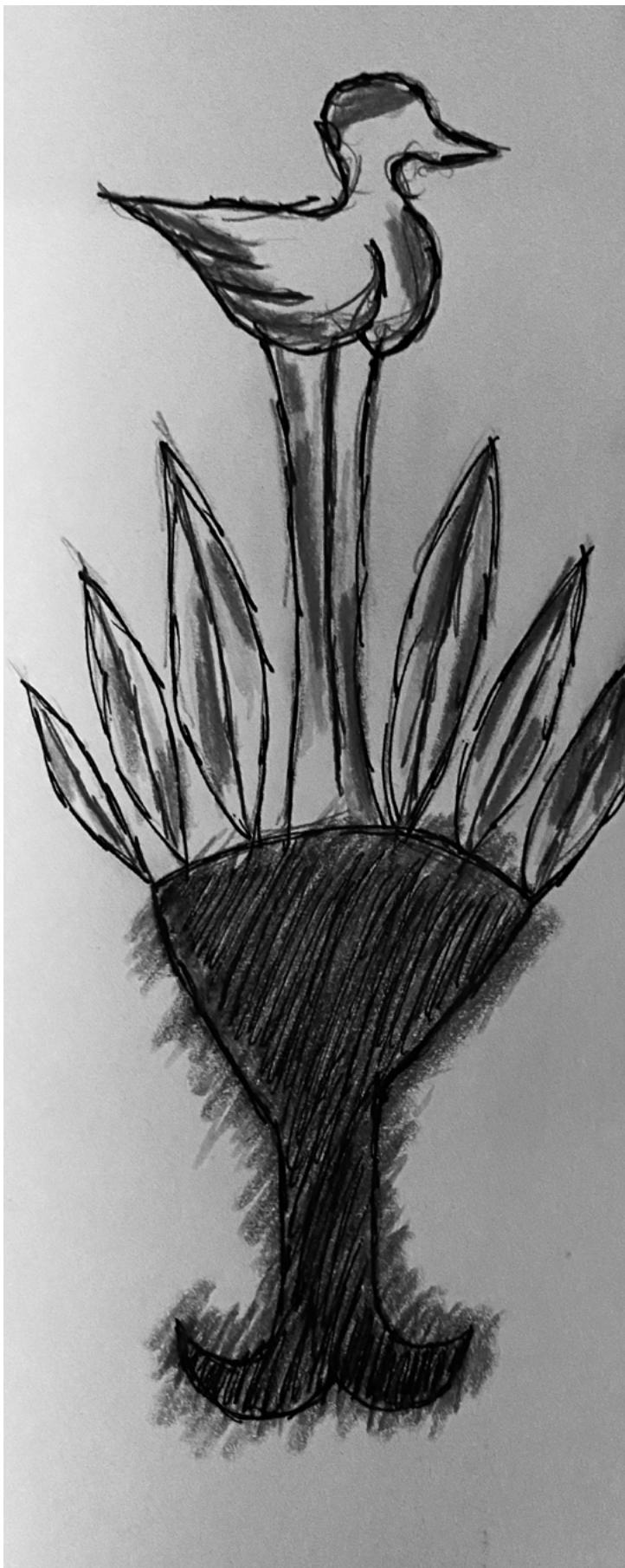


MINIBIO

LUCIANA LEITÃO é escritora e roteirista. Graduada em Fisioterapia pela UCSAL e em Artes com concentração em Cinema pela UFBA. Coautora dos livros Cadernos Negros Volume 42 e Negras Crônicas. Semifinalista do Cabíria Festival 2019 na categoria longa-metragem. Finalista do Laboratório de Roteiro Fade to Black Festival 2021 na categoria curta-metragem.

CONTATOS:

(71) 99272-9903
lucianleitaos@gmail.com



ESPINHO REMOSO

ROTEIRO E DIREÇÃO HERALDO DE DEUS

SINOPSE

Bené, um profissional da área de manutenção predial diagnosticado com um vírus desconhecido que tem como sintomas febres altas e dores no corpo como se espinhos estivessem penetrando na sua pele. Ele e seus dois colegas de empresa são os pacientes número zero e começaram a sentir os sintomas após o patrão ordenar que eles plantem cactos no entorno de um condomínio de luxo no metro quadrado mais caro de Salvador. Entre alucinações, sonhos e reencontros com seu falecido pai, um curandeiro que enquanto vivo foi muito ausente, ele descobre que a cura para a doença que o afeta está na própria causa.



MINIBIO

HERALDO DE DEUS é ator, roteirista e diretor. Já esteve no elenco de 6 longas e mais de 10 curtas tendo trabalhado com diretores como Antônio Pitanga, Orlando Senna e Heitor Dhalia. Criador dos coletivos Ouricôdo Produções e Sujeito Filmes, neste último escreveu o roteiro e fez a assistência de produção do curta sujeito objeto, produziu o curta A barraca de Capeta e roteirizou e dirigiu o curta Cinco Fitas exibido em diversos festivais

nacionais e internacionais e ganhador de melhor roteiro nos festivais Fade to Black, Mostra Adélia Sampaio e Festival de Cinema de Vitória. Em 2021 dirigiu as videoperformances e minidocs da exposição virtual Virtuartecbx e foi um dos 16 roteiristas selecionados para o Colaboratorio criativo realizado em parceria com a Netflix. Recentemente esteve na sala de roteiro da série Eu, minha house e minha quebrada - Original wolo.tv, fez a supervisão audiovisual da webserie Ori Coiffeur e assinou roteiro e supervisão audiovisual do webdoc Arrocha de Candeias para o mundo. Participou também da sala de roteiro da primeira e segunda temporada da webserie Punho Negro (melhor ideia original Rio webfest 2018) e está em fase de desenvolvimento do seu primeiro longa metragem com o título O baiano precisa ser estudado (contemplado no prêmio Jorge Portugal - Aldir Blanc Bahia 2020)

CONTATOS

(71) 99253-2593
herdebo@gmail.com

BRENDA

ROTEIRO E DIREÇÃO: HILDA LOPES PONTES E KLAUS HASTENREITER



SINOPSE

Denis e Thiago voltam ao passado para desvendar o misterioso desaparecimento de sua amiga Brenda.

MINIBIO

HILDA LOPES PONTES é mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia. Roteirista e diretora de 6 curtas que somam mais de 150 seleções em festivais nacionais e internacionais, incluindo Mostra de Cinema de Tiradentes, Festival de Cinema de Triunfo e Panorama Coisa de Cinema, somando 19 prêmios. É idealizadora e coordenadora da Mostra Lugar de Mulher é no Cinema, criada em 2017. Vencedora do Prêmio de Melhor Montagem no Festival Mimoso de Cinema, pelo filme Não Falo com Estranhos, em 2018, edita e monta trabalhos em audiovisual desde 2014. Na área de formação, além de masterclasses e mesas em eventos e festivais, ministrou três edições do Curso Independente de Cinema da Olho de Vidro Produções (2018/2019) e o curso Matura Cine-Aprendendo Cinema Após os 50, em 2021. Também dirigiu e roteirizou o curta "Mamãe" (2021), projeto aprovado pela Lei Aldir Blanc no ano de 2021, ganhador do prêmio de Melhor Curta-Metragem Baiano pelo júri da APC-BA no Panorama Coisa de Cinema. Em 2022, criou o projeto Nossa Cinema, onde mapeou

e realizou uma série de entrevistas com diretoras mulheres soteropolitanas em atividade, o mesmo foi contemplado com o edital do governo do estado da Bahia, Cultura na Palma da Mão.

KLAUS HASTENREITER é Diretor e roteirista, sócio da Olho de Vidro Produções. Formado em Artes Cênicas pela UFBA e cinema pela New York Film Academy, escreveu, dirigiu e produziu cerca de 20 curtas-metragens como "Não Falo com Estranhos" (2017), "O Sorriso de Felícia" (2019) e "Mamãe!" (2021), que somam mais de 200 seleções e 58 prêmios em festivais nacionais e internacionais como o Panorama Internacional Coisa de Cinema, Cine PE, Mostra de Tiradentes e Festival de Brasília. Participou de laboratórios de projetos e mentorias como o PANLAB e a Usina do Drama, onde desenvolveu projetos de longas-metragens e séries de TV. Ministra cursos de cinema independente desde 2017, além de ser professor e produtor do curso Matura Cine - Aprendendo cinema após os cinquenta. Em 2022, está em pré-produção de seu novo curta-metragem, "Solange não veio Hoje", aprovado pelo edital setorial FCBA 2019, com lançamento previsto em 2023.

CONTATOS

(71) 99118-5600 / producoesolhodevidro@gmail.com

SEVERIANA E AS LÁGRIMAS DO MAR

ROTEIRO E DIREÇÃO: SILVANA MOURA



SINOPSE

Severiana é uma menina alegre, curiosa e tagarela, usa um chapéu diferente, um pequeno balaio com fitas. Seu pai Severino é pescador, sua mãe Ana, marisqueira. Pessoas simples e trabalhadoras. Severiana é violentada sexualmente por seu pai desde os 12 anos de idade. Sua mãe é complacente, não consegue se opor ou impedir essa brutalidade. Severiana perde a alegria, passa a ter olhos tristes marejados e a ficar calada, mas presta mais atenção nas conversas das mulheres marisqueiras, principalmente Dona Detinha, parteira da vila e conhecedora dos mistérios do Reino de Aiocá. Para Yemanjá nada é impossível, ela protege as crianças e as mulheres. Aos 14 anos, ela fica grávida. Sua mãe a abandona. Severiana jura que sua filha não terá a mesma sopa que ela. Na primeira oportunidade prepara uma moqueca de peguari para o pai Severino levar para a pescaria e coloca chumbinho. O tempo fecha, troveja, relampeja e um tempestade violenta toma conta da vila. Severino não volta. Severiana agora tem Janaína, o barco e a imensidão do mar.

MINIBIO

SILVANA MOURA é jornalista, roteirista e diretora de documentários e programas de tv, formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo - UFBA 1999 com Pós-graduação em Roteiros para Televisão e Vídeo - Faculdades Jorge Amado 2005. Atua desde 1996 em audiovisual, dirigindo e roteirizando vídeos, documentários, entre eles: Alàpini: A Herança Ancestral de Mestre Didi Asipá (2017), vencedor de melhor documentário do The 41st Philadelphia International Film Festival. A série Agbara Dudu: Narrativas Negras (2020), finalista na categoria melhor roteiro de documentário pelo prêmio Abra(2021). Em 2018, abriu a produtora de cinema independente Labalaba Produções com sede em Salvador, onde realiza trabalhos em parcerias com outras produtoras, artistas, técnicos e coletivos.



CONTATOS

(71) 99919-2951
silmoura9@gmail.com